

Ensino a distância ganha destaque

Comportamento



Foto: Rodrigo Peroni

Modificação corporal faz parte da cultura humana há mais de 30 mil anos e vem ganhando mais adeptos com a popularização de tatuagens e piercings. PÁG.5

O ensino a distância (EAD) tem conquistado cada vez mais adeptos no Brasil. O Centro Universitário de Araraquara – Uniara, que há pouco tempo iniciou atividades no ramo, já conta com mais de 30 cursos, e para 2012 terá mais 50 em seu sistema de ensino.

Investimento surge após comprovação da eficácia do sistema, sem prejuízos se comparado ao método presencial.

“Se temos a tecnologia e já se mostrou ser muito eficaz, até mais às vezes do que o tradicional, por que não estimulá-lo? Isso já facilita a vida das pessoas ao estudar em sua casa, nas suas cidades, sem a necessidade de grandes deslocamentos”, comenta a coordenadora de Produção de Material e futura coordenadora de quatro cursos do EAD, Assunção Cristóvão. **PÁG. 3**

Jovens têm dificuldade na escolha da carreira

Algumas vezes a situação é ainda pior com a pressão da família. Feiras de profissões, como a FEC da Uniara, podem ajudar jovens na hora da escolha de carreiras. Para a psicologia, os jovens são forçados a escolher muito cedo o que farão para o resto de suas vidas. Aprenda a driblar situações como esta. **PÁG. 2**



Foto: Jéssica Mendes

Acompanhamento profissional ajuda na escolha

Mesmo difundida nas redes sociais, política não atrai os jovens

Público de sites como Twitter e Facebook, formado em sua maioria por jovens, ainda é resistente as manifestações, cada vez mais comuns, de políticos na internet. Jovens são carlenses com mais de 100 mil seguidores no Twitter tem visão negativa do exercício político no país. **PÁG. 4**

Economia

Cantina fechada nas férias prejudica comerciantes

Com movimento garantido durante boa parte do ano, as cantinas de escolas em breve estarão fechadas. É no período das férias que os proprietários enfrentam as maiores dificuldades financeiras. **PÁG. 6**

Cultura

Região possui doze “Pontos de Cultura”; apenas um está em Araraquara

Os municípios de Araraquara e São Carlos foram contemplados com “Pontos de Cultura” após diversas ONGs participarem do processo de seleção, ocorrido há três anos. Isso significa que todo ano, uma verba de R\$ 60 mil é destinada à entidade que participou e enviou projeto para potencialização de iniciativas culturais já existentes.

A ONG Fonte, de Araraquara, recebe este benefício. Todo ano, 1.500 jovens e crianças são atendidos. Esses participam de oficinas culturais, festivais de música e oficinas de percussão, onde ocorrem os ensaios da escola de samba “Nação Quilombola”, que no último Carnaval da cidade conquistou o segundo lugar. **PÁG. 8**



Foto: Divulgação

Integrante da escola de samba durante desfile

Grupo desenvolve cultura em Araraquara



Foto: Franciela de Favers

Fantoches podem atingir todos os públicos, com temas leves ou densos

A Companhia Polichinelo de Teatro de Bonecos já criou diversas montagens teatrais desenvolvendo seus trabalhos com o objetivo de difundir o teatro de bonecos, usados para animar e comunicar ideias ou necessidades da sociedade humana, contribuindo para a expressão cultural e social da comunidade. Em entrevista ao Vitral Universitário, Márcio Pontes, diretor e produtor da Companhia garante que as crianças sempre ficam encantadas com os bonecos. **PÁG. 8**

Esportes

Corrida de Santo Onofre realiza 31ª edição

Dia 31 de dezembro em Araraquara acontece a 31ª edição da Corrida de Santo Onofre. A prova, que nasceu como uma brincadeira por parte do proprietário e de frequentadores do “Bar do Zinho”, na Rua Gonçalves Dias, se tornou a mais importante da modalidade na região. Para esta edição são esperadas as inscrições de, pelo menos, 500 concorrentes, afirma o organizador da corrida, Fábio Tadeu Reina. As informações sobre inscrições e premiação serão divulgadas em dezembro. **PÁG. 7**

Foto: Divulgação



Corredores disputam prova durante Santo Onofre de 2010

Torpedo e redes sociais ajudam no comércio

Uma nova modalidade de venda de produtos tem se mostrado eficiente para alavancar as vendas. A propaganda por torpedo

ou via redes sociais, envia a informação diretamente aos clientes. Produtos, promoções e tendências, são dirigidas para o consumi-

dor. Esta estratégia de marketing estreita o relacionamento com o comprador e se torna vitrine para o comerciante. **PÁG. 6**

Cresce o número de jovens ateus no Brasil

Religiões perdem adeptos em todas as faixas de população no Brasil, mas a queda mais acentuada ocorreu entre os jovens na últi-

ma década. População “sem religião” entre 15 e 29 anos tem grande elevação. Os dados são de um estudo da Fundação Getúlio Vargas

(FGV), que tomou por base informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, realizada em 2003 e em 2009. **PÁG. 5**

Jovens têm dificuldade na escolha da carreira

Aprenda a driblar situações como esta buscando orientação profissional e participando de feira de cursos

Repórter **Jéssica Mendes**

Um grande dilema na vida dos jovens depois que saem do ensino médio é a escolha da carreira. Algumas vezes a situação é ainda pior com há pressão da família. O jovem se sente desorientado na escolha e acaba optando por uma profissão que talvez possa lhe dar um retorno financeiro, mas, nem sempre uma satisfação pessoal.

A psicologia é parte fundamental na orientação vocacional e ajuda os candidatos a escolher uma carreira ou profissão de acordo com as características de cada um. A psicóloga de um colégio de ensino médio de Matão, Ana Lúcia Pereira, entende que a orientação profissional pode

ser uma facilitadora desse processo. “Antes de optar por uma profissão faça um teste vocacional, consulte um psicólogo especializado na área, ele o ajudará a iniciar sua carreira”, alerta psicóloga.

Ela aponta ainda, que os jovens são forçados a escolher muito cedo o que farão para o resto de suas vidas. A decisão ocorre em uma idade de inseguranças, na qual poucos possuem maturidade emocional. E afirma que a maioria dos jovens nem se descobriu direito, por isso é importante buscar orientação. “Os jovens ficam muito ansiosos e preocupados na hora de escolher a profissão. Durante o ensino médio e com a aproximação do vestibular, essa tensão tende a se agravar e muitos jovens precisam de um su-



Foto Jéssica Mendes

“Há dois dias na vida de uma pessoa: o dia que ela nasce e o dia que ela descobre por que nasceu”, relata a psicóloga Ana Pereira.

porte psicológico para poder passar por esse momento com menos angústia.”, acrescenta Ana Pereira.

Segundo a psicóloga, feiras de cursos e profissões, como a **FEC da Uniara**, podem ajudar na hora da escolha de carreiras, pois o candidato tem um contato direto, tanto com o curso, como com os estudantes da área, onde lhe permite conhecer outras experiências e as matérias desenvolvidas durante o curso. “Por outro lado, pais e professores podem iludir o jovem. Um pai que desejava ser médico pode influenciar o filho a fazer medicina, embora o estudante esteja indefinido na escolha vocacional”, acrescenta Ana Pereira.

Nágyla Marques, de 20 anos, concluiu o ensino médio

em 2010 e ingressou no ensino superior no início do mês de setembro. A estudante passou por um longo processo para definir sua orientação profissional. “Quando saí do ensino médio me senti preocupada e com medo de não ter uma profissão que se encaixasse comigo. Tinha a sensação de que me daria bem com a maioria das carreiras que poderia escolher, mas quando pensava em exercer aquela determinada profissão para a vida toda, não ficava satisfeita, e buscava por mais, até que finalmente, depois da ajuda de psicólogos e da FEC (Feira dos Cursos da Uniara) optei por pedagogia, não apenas pelo fato de gostar de crianças, como orientou a psicóloga durante a feira, e sim por vocação satisfação pessoal”.

A difícil decisão de escolher um curso no ensino superior

Em meio à maratona de vestibulares estudantes vivem expectativas na hora de decidir a profissão

Repórter **Karine Teixeira**

Para a maioria dos estudantes a época é de início de férias, mas para outros o final do ano também pode ser um período decisivo e cansativo, já que esperam por uma vaga na universidade. Com os vestibulares concentrados nos meses de novembro e dezembro, alunos de colégios e cursinhos se preparam para a maratona de provas oferecidas pelas instituições de ensino superior do país. E com todas as expectativas uma das grandes dificuldades é optar pelo curso certo.

O estudante Ricardo Men-

des da Costa, de 20 anos, está prestando vestibular para o curso de Engenharia de Produção na USP (Universidade de São Paulo), depois de ter cursado química na mesma instituição. “Foi uma difícil decisão. Eu já estava no 2º ano e foi muito difícil conseguir a vaga, mas não me adaptei ao curso, não era o que eu queria”, declara Costa.

Além da dúvida sobre a carreira, os vestibulandos ainda têm que lidar com a pressão dos pais, que muitas vezes querem que os filhos sigam seus passos. Laís Cristina de Carvalho pretendia fazer Direito, mas por influência dos pais resolveu prestar

odontologia. “Meus pais são dentistas e sempre convivi nesse meio e, por isso, decidi por odontologia, mas ainda pretendo cursar direito,” afirma Laís.

A estudante Gabriela Fontana Salles diz que fazer cursinho tem sido a melhor saída para lidar com a dúvida, mesmo sem a certeza sobre qual área seguirá. “Ficar em casa sem fazer nada não resolveria meu problema e estudar nunca é demais, além disso no cursinho existe a possibilidade de receber mais conteúdos e mais informações sobre as profissões”, afirma Gabriela.

Segundo o professor Reginaldo Ferrari é preciso vi-

sitar as faculdades, assistir às palestras e sempre perguntar o máximo possível sobre todos os cursos e faculdades que tiver dúvidas. Para ele o trabalho deve ser feito em conjunto reunindo família, alunos e professores, munidos de técnicas vocacionais para descobrir qual área do conhecimento mais atraí o jovem e, a partir daí, prepará-lo para alcançar esse objetivo. “A família é muito importante neste contexto, porque é ela que vai incentivar e apoiar as decisões do jovem e isso mostrará confiança da parte dos pais. Aqueles que decidiram tentar uma vaga na faculdade mesmo sem deci-



Foto Karine Teixeira

Estudante adota ritmo forte de estudos para vestibulares

dir exatamente sobre o futuro e escolheram o curso errado, ainda tem possibilidade de

mudar e tirar uma lição proveitosa disso” finaliza o professor.

Obsessão por alimentos caracteriza uma doença

Mudar hábitos tem sido a única maneira de controlar distúrbio alimentar conhecido na medicina por “ortorexia”

Repórter **Lucas Zampieri**

A partir do momento em que o consumo de alimentos naturais deixa de ser apenas um bom hábito alimentar para se tornar uma obsessão, passa a ocorrer um distúrbio alimentar chamado Ortorexia.

A doença é caracterizada pela preocupação exagerada com o consumo de alimentos naturais. O indivíduo evita sempre os alimentos que não sejam frutas, verduras ou cereais, e estabelece uma conduta alimentar perigosa.

“A pessoa que é diagnosticada ortoréxica deixa de consumir alimentos importantes, como a carne, para apenas consumir alimentos naturais. Isso pode prejudicar o organismo causando vários danos como, por exemplo, desmaios, fraqueza, drástica perda de peso, anemia, falta de vitaminas no organismo, entre

outros problemas”. Explica a médica nutricionista Simone Cristina Ferraz Cury.

Esta doença alimentar, além de causar danos físicos, também afeta a vida social de quem sofre do distúrbio. Estudos mostram que o anoréxico apresenta baixa na auto-estima e medo do fracasso. Ele passa a dedicar grande parte do dia a decidir meticulosamente o que vai comer. Outro comportamento percebido é evitar reuniões sociais. “Além disso, deixa de sair com os amigos para não correr o risco de cair na tentação de ingerir outro tipo de produto. Ele ainda pesa os alimentos e passa sentir grande culpa se quebrar as regras e ingerir alimentos não



Foto Lucas Zampieri

Alimentos naturais são exclusividade no cardápio dos ortoréxicos

naturais, explica a psicóloga, Sabrina Mazo Fonseca.

Apesar do termo Ortorexia, que deriva do grego, ortho (cor-

reto) e orexis (apetite), ter sido definido em 1998, este distúrbio alimentar, considerado como doença moderna, só veio a ser

percebido com mais frequência nos últimos anos.

“Como trabalho com nutrição, sempre indiquei para os meus pacientes a ingestão de uma grande quantidade de alimentos naturais. Mas, em alguns casos recentes, tive a percepção de que o aumento obsessivo pela ingestão destes alimentos pode se caracterizar uma doença, pois tudo que é consumido em excesso faz mal,” informa Simone.

A psicóloga Sabrina Fonseca só começou a receber pacientes com esses sintomas nos últimos cinco anos.

“O curioso é que no caso dos anoréxicos, não são os pacientes que percebem que estão com o distúrbio, e sim as pessoas que

convivem com elas, como parentes e amigos”.

Foi o que aconteceu com a paciente Ednéia Silva Santos. “Minha irmã e meus amigos acharam que eu estava exagerando demais na escolha de comidas naturais, e que estava começando a ficar “anti-social” ao deixar de sair com eles para evitar que eu comesse algo diferente. Até que fui a psicóloga, que em conjunto com a nutricionista, me informaram que eu estava com o distúrbio alimentar Ortorexia. Nestes últimos seis meses tenho me controlado e mudado meus hábitos”.

E mudar hábitos tem sido a única maneira de controlar esse distúrbio alimentar. É preciso tratar o problema levando em conta a razão de ter escolhido comer desta forma. A psicóloga defende o “aumento da auto-estima” dos doentes, valorizando também seus aspectos pessoais e sociais, que não estão ligados a erros e defeitos.

EXPEDIENTE:

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”.

Reitor: Professor Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais: Professor Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo: Professora Me. Edivanete Zappolinni Barbi

Professores Orientadores: **Fabrizio Mazocco (Design Gráfico), César Mulati (Fotojornalismo) e Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)**

Secretária de Redação: Elaise Silva
 Editora de Fotografia: Camila Servo
 Editores de Texto: Felipe Turioni, Francisco de Assis e Mariana Lemes

Repórteres:
 Ana Paula Vieira, Andreza Palanca, Camila Servo, Cássio Carrara, Christiano K.O.D.A., Davi Pastrello, Elaise Silva, Érica Nascimento, Evandro Goulart, Francisléia de Fávora,

Jéssica Mendes, Karine Teixeira, Laís Françoço, Luan Emílio, Lucas Zampieri, Luis Gustavo, Maynna Delle Donne, Mirielli Coutinho, Murilo Jacintho, Naira Paschoal, Nilton Júnior, Patrícia Lelli, Renata Toffino, Rodrigo Peronti, Tamiris Bunhola, Tiago da Mata, Vítor Hugo.

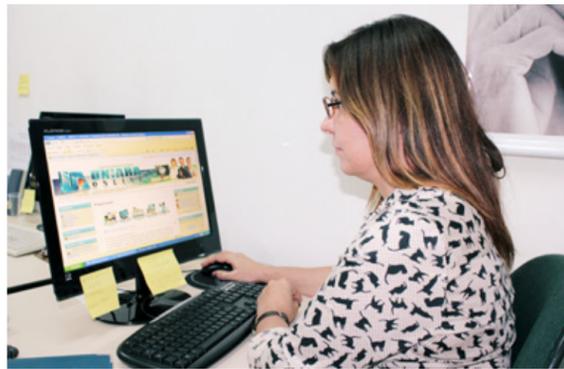
Centro Universitário de Araraquara – Uniara:
 Rua Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro. Araraquara/SP. CEP 14801-320. Fone (16) 3301-7100.

Disponível a qualquer interessado em <http://www.uniara.com.br/graduacao/jornalismo>

ECONOMIA

Uniara investe no Ensino a Distância

Cinquenta cursos serão lançados pela instituição em 2012



Assunção é coordenadora da Produção de Material do EAD

ra “representa o resultado da somatória de esforços que partem da Reitoria, passam pela motivação dos membros do NEAD e se fundamentam nos professores que entenderam que isso veio para ficar e que representa uma nova fonte de trabalho, de renda e de aplicação de seus conhecimentos”.

A coordenadora de Produção de Material e futura coordenadora de quatro cursos do EAD, Assunção Cristóvão, aponta para outras vantagens nesse sistema de ensino. “Se temos a tecnologia e ela já se mostrou ser muito eficaz, até mais às vezes do que o tradicional, por que não estimular seu uso? Isso já facilita a vida das pessoas ao estudar em sua casa, nas suas cidades, sem a necessidade de grandes deslocamentos”, comenta.

Para ela, diferentemente do ensino tradicional, o EAD exige uma participação mais efetiva, que nem sempre acontece no modelo presencial. “O aluno que não participa das tarefas e discussões nos fóruns, não recebe a nota, enquanto no outro sistema, isso não muda muita coisa. O EAD obriga o aluno a escrever e desenvolver o espírito crítico. Ele é obrigado a fazer pesquisas e cumprir com metas estabelecidas pelos professores-tutores da rede de ensino a distância”, observa.

Entre as novidades haverá a área de linguística, com cursos ainda não oferecidos pela Uniara. “Entretanto, todos eles são voltados para algum, ou alguns cursos que a instituição de ensino já oferece, como Moda, Publicidade e Propaganda, Jornalismo

e Direito, como é o caso de ‘Retórica e Argumentação’”, esclarece.

De acordo com Assunção, que coordenará os cursos “Análise do Discurso Jornalístico”, “Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda”, “Retórica e

Argumentação” e “Semiótica Aplicada ao Design de Moda”, todos os cursos têm o objetivo de provocar no aluno “as artimanhas do discurso, para compreender melhor suas áreas ou entender melhor o discurso no campo em que atua”, finaliza.

CURSOS ATUAIS OFERECIDOS PELA UNIARA:

Área de Administração e Negócios:

- Administração Estratégica e Inteligência Competitiva
- Gestão de Negócios do Varejo
- Gestão de Projetos
- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica da Qualidade
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Logística e de Canais de Distribuição

Área de Comunicação e Marketing:

- Comunicação Corporativa e Marketing
- Criatividade e Mercado
- Marketing e Comportamento do Consumidor
- Marketing e Design Digital
- Marketing Esportivo
- Marketing Verde
- Marketing, Novas Mídias e Redes Sociais
- MBA Gestão de Marcas e Marketing
- Planejamento e Gestão de Eventos
- Turismo: Planejamento e Marketing

Área de Saúde e Saúde Coletiva:

- Gestão de Equipes de Saúde
- Gestão em Segurança Alimentar
- Humanização no Trabalho para Equipes de Saúde
- Saúde Bucal e Qualidade de Vida
- Saúde da Família
- Saúde da Mulher
- Saúde da Mulher e Psicologia
- Saúde Mental no Trabalho

Área de Educação:

- Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
- Atuação e Gestão Profissional do Professor
- Educação a Distância: Fundamentos e Estratégias para a Docência
- Educação Ambiental
- Educação Infantil
- Educação Inclusiva
- Ensino de Filosofia no Ensino Médio
- Gestão da Educação Básica
- Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica
- Psicopedagogia Institucional

- Trabalho docente no Ensino e Aprendizagem de:
- Arte
- Biologia
- Física
- História e Geografia
- Língua Inglesa
- Língua Portuguesa

NOVOS CURSOS:

- Comércio Exterior e Negócios Internacionais
- Direção de Arte
- Gestão da Informação Digital
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão Hospitalar
- Gestão Imobiliária
- Gestão Médica
- Projetos Multimídias
- Auditoria
- Contabilidade Financeira e Gerencial
- Controladoria
- Harmonização das normas Contábeis Internas às normas Internacionais
- Perícia Contábil
- Planejamento Tributário
- Direito empresarial

Repórter
Christiano K.O.D.A.

O ensino a distância (EAD) conquista cada vez mais adeptos no Brasil. O Centro Universitário de Araraquara – Uniara, que há pouco tempo iniciou suas atividades no ramo, já conta com mais de 30 cursos, e para 2012 terá mais 50 em seu sistema de ensino.

O coordenador do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) da instituição, Edmundo Alves de Oliveira, relata que essa é a melhor opção para quem deseja fazer pós-graduação (especialização), preparar-se para concursos ou, até mesmo, realizar cursos livres para adquirir, aprofundar e ampliar o conhecimento adquirido. “Através de um simples computador ligado à internet, o aluno terá acesso a conteúdo estruturado por renomados profissionais da

área que procura com experiência em educação a distância. Qualquer momento livre pode ser usado para estudar e aprender, pois através do sistema de ensino da Uniara Online, o aluno pode utilizar um gravador de áudio ou vídeo (mp3, mp4, mp5) ou até mesmo o seu celular para realizar as atividades”.

Oliveira destaca que a evolução tecnológica possibilita que todo o processo ocorra de forma mais rápida. “O rompimento de barreiras geográficas e temporais é a principal vantagem da Educação a Distância. Além disso, o EAD democratiza o acesso a todos que dispõem de um computador em casa, trabalho ou *lanhouse* e, ao mesmo tempo, permite a interação necessária para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado sem nenhum prejuízo”, diz.

O coordenador afirma que a expansão do EAD na Uni-

Segurança com botijões de gás preocupa moradores das repúblicas

Explosão no Rio de Janeiro fez estudantes ficarem alertas com os riscos e tomarem diversas providências

Repórter **Tiago da Mata**

A explosão de um restaurante carioca, em outubro, ocorrida pelo vazamento de gás, voltou a preocupar a população, incluindo os jovens universitários. Uma grande parcela dos estudantes universitários mora sozinho ou em repúblicas. Os estudantes acabam morando dessa forma por ficarem pouco tempo na cidade em que estudam, e montam suas casas ou repúblicas com móveis usados, para baratear as despesas. É uma boa forma de economizar nos móveis, mas, alguns cuidados necessários devem ser observados, principalmente com relação ao fogão, botijão de gás, além

de seus acessórios.

O estudante Lucas Zorzezon acredita que o fato registrado no Rio desperta uma preocupação muito grande, e na mesma semana ele trocou o registro e a mangueira do gás da sua república. “A gente sempre se preocupa pensando que poderia ser conosco. No dia, eu olhei lá na república e o registro estava vencido há mais de três anos. A mangueira do gás estava dentro do prazo de validade, mas mesmo assim preferi trocar os dois.”

Já para a estudante Débora Moraes, o fato apenas comprovou a sua preocupação. “Tenho muito medo desses vazamentos de gás. Em casa mandei colocar o botijão pra fora, para não ter perigo. O

registro eu troquei faz dois anos, mas se eu ficar cismada, eu troco de novo. Segurança é sempre bom.”

Segundo o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), na hora de adquirir principalmente o botijão, o regulador e a mangueira do gás, verificar se a mangueira e o regulador são aprovados pelo órgão, se tem o selo de aprovação, além de ficar atento à validade - ambos têm validade de 5 anos. Quanto ao botijão, na hora da compra, verificar se ele também possui o selo de aprovação, ver a validade, e se tem o lacre na válvula, comprovando que é novo. Em casa, alguns outros cuidados devem ser tomados.

sileiros acima de 60 anos a viajarem pelo país. Um programa parecido, lançado no mesmo ano, proporcionou para mais de 600 estudantes da 6ª série, fazer viagens por rotas educativas.

O programa “Viaja Mais Jovem”, assim como o “Viaja Mais Melhor Idade” foram apenas o início de programas de incentivo para as agências de viagens expandirem horizontes e explorarem diferentes públicos.

Atenção estudantes. As férias de verão estão aí novamente. O que fazer nestas férias? Para onde ir e com quem ir? São perguntas assim que a

assessoria de marketing e planejamento de diferentes agências de viagens tenta responder por meio de propagandas, usando de muita criatividade.

Estudantes, sejam eles universitários ou não, constituem um grande público durante as férias de verão.

A estudante de Direito, Fernanda Sobral, tem as férias de verão como período ideal para o descanso, além de compartilhar momentos com a família.

“Penso que essa época do ano é uma ótima oportunidade para sair de férias, principalmente com a família, já que muitas vezes o descanso

de todos coincide. Costumo aproveitar os lugares onde posso relaxar e curtir um pouco o momento “família”, sem stress de compromissos marcados e correria por causa de horário”, afirma a estudante.

Jonatas Moretto, responsável pela área de divulgação e criação da agência de viagens Neide Turismo, utiliza estratégias específicas para atrair clientes nesta época. “Trabalhar com os jovens é sempre uma questão divertida. E na hora de divulgar, tudo faz diferença, como cores, imagens, a linguagem utilizada, que deve ser um pouco mais informal, os atrativos para a

viagem e a idéia central da campanha”, explica Moretto.

O publicitário explica que tudo depende de descobrir o gosto do público antes de divulgar. Depois é preciso unir diversão com muita criatividade para conquistar. “A primeira coisa é tentar descobrir o que esse jovem espera para as próximas férias. Os destinos que eles procuram e, principalmente, o que irá encontrar ao chegar lá. Depois é tudo um processo de criação, onde unimos aquilo que ele mais deseja com a parte mais legal, juntar a galera”, conclui o publicitário.

Cideneide Maurício, pro-

prietária da agência Neide Turismo, dá dicas de como ter ótimas férias e quais os locais mais indicados para se passar férias de verão inesquecíveis. “As melhores férias são com certeza aquelas que você passa com pessoas agradáveis, de bom astral. Só assim se consegue férias inesquecíveis. Quanto aos destinos recomendados, principalmente para os jovens, os cruzeiros, parques aquáticos, turismo ecológico e turismo de aventura. Escolher um lugar onde se tem muitos atrativos é um dos pontos mais importantes a serem vistos”, afirma a agente de viagens.

Repórter **Elaise Silva**

O turismo tornou-se importante fonte de renda para diferentes lugares do mundo. No Brasil, o turismo não é apenas uma opção de lazer. Hoje há programas que utilizam o turismo como ferramenta de educação e aprendizado.

Atualmente as agências de viagens têm focado em dois públicos específicos: os jovens e os idosos.

Em 2008, o Ministério do Turismo lançou o programa “Viaja Mais Melhor Idade” que facilita e estimula bra-

Populares em redes sociais evitam participações políticas

Jovens são carlenses com mais de 100 mil seguidores no Twitter tem visão negativa do exercício político no país

Repórter **Nilton Junior**

Os jovens com maior popularidade em redes sociais, residentes na cidade de São Carlos, negam interesse em participações políticas. Eles, que somam quase meio milhão de seguidores no Twitter, valorizam as relações sociais e a troca de informação, mas quando o assunto é política fazem considerações sobre a corrupção e preferem se distanciar.

Segundo os dados do IBOPE/NetRatings 86% das pessoas que utilizam a internet possuem algum perfil nas redes sociais, inclusive os políticos, que usam microblogs ou sites de relacionamento para divulgar seus feitos e projetos. João Felipe de Paulo tem quase 10 mil seguidores no Twitter e afirma que enxerga a política “como todos, corrupção e só,” e completa que “os jovens não gostam de assuntos políticos por motivo de muitas promessas e quase nenhum resultado”.

Ronaldo Lopes de Oliveira do PT é o vereador mais jovem da Câmara Municipal de São Carlos e vivencia sua primeira candidatura. Tem perfil em redes sociais onde publica suas ações enquanto vereador, e responde aos munícipes que se manifestam. O vereador considera que os que preferem se distanciar de ações políticas devem entender que “a corrupção existe em todos os espaços, inclusive nas relações do dia a dia” e que “quando a juventude, por exemplo, se coloca dessa maneira, beneficia os corruptos, porque quando você não participa da política, você dá oportunidade para os maus que participam”, conclui.

Antonio Carlos Catharino, do PTB, foi eleito para cumprir o sétimo mandato na Câmara Municipal como vereador e conta que “a comunicação dos agentes políticos com os eleitores sempre foi feita com os meios de comunicação das épocas.

Antes eram os comícios nos bairros e depois os

comícios centrais”. Com o advento da era da informática ele considera que é realmente preciso acompanhar os avanços tecnológicos: “Tenho Facebook faz apenas 90 dias e já está passando de 2 mil amigos”.

Segundo pesquisa da empresa de tecnologia Cisco,

“Ao invés de pegar um fuzil, uma arma, vai lá no computador, monte um projeto, é mais do que necessário que tenhamos também jovens como representantes políticos”

realizada com jovens de até 30 anos em 14 países, no Brasil, três em cada cinco estudantes e jovens profissionais afirmaram que, entre um carro e a internet, preferem acesso à rede. Além do que, 72% dos universitários brasileiros afirmaram que preferem navegar na internet a namorar, ouvir música e sair com os amigos. Ainda assim, há barreiras entre os populares são-carlenses e políticos. Diego Suficiel tem mais de 140 mil seguidores no Twitter e adianta que não faria

acordo algum com políticos. “Não acho certo eu levar o nome de alguém, que um dia depois, por dinheiro, pela falta de caráter, chegue a cometer algum erro e eu leve a culpa de ter colocado ali alguém que não merecia estar”.

O jovem questiona o voto democrático. “Pessoas

que vão ao poder, deveriam estar lá pelo conhecimento, e não pela popularidade, afinal, popularidade pode acabar, conhecimento e respeito levamos para vida toda”. Suficiel completa que “hoje em dia pessoas trocam opinião por dinheiro e dinheiro por opinião”. Ronaldo Lopes reflete a problemática. “Alguns meios de comunicação de massa transformam, infelizmente, pontos de corrupção dentro da política, em unanimidade,

ou pelo menos como se fosse maioria”. E sugere que os jovens tenham visão e investiguem os políticos. “É preciso saber como agem, o que estão fazendo ou deixando de fazer, desde a própria destinação de emenda”.

Lopes conta que começou a fazer uma discussão em 1996. “Para a gente tirar os que chamamos de corruptos de lá, temos que participar, e só assim teremos condição de modificar, não adianta se afastar, temos que participar”. Danilo Vicente tem 120 mil seguidores no Twitter e revela sua preocupação com o que circula pela internet. “Não vou divulgar nada que seja contra os meus princípios. Nós jovens não nos interessamos por política pelo fato do assunto não ser muito bem discutido nas escolas ou outros lugares”.

Assim como Ronaldo Lopes, o vereador Catharino aponta que “os jovens deveriam saber a fundo o que realmente acontece no meio político, para que não fiquem

tão somente na tônica de criticar por criticar”. E ressalta que respeita o poder das redes sociais, com uma ressalva. “A palavra, o contato pessoal não deve ser desconsiderado. Já não se comparece mais em comícios ou palestras. As pessoas ficam apenas na televisão, na internet ou na mídia impressa”.

“Ao invés de pegar um fuzil, uma arma, vai lá no computador, monte um projeto, é mais do que necessário que tenhamos também jovens como representantes políticos” sugere o vereador Lopes.

Fora de São Carlos a realidade não é muito diferente. Gabriel Guimarães Papatella de Belo Horizonte, moderador do perfil @DjGabrielgp no Twitter, possui mais de 150 mil seguidores e considera que “os jovens não se interessam pela política porque ela é tratada com menos importância do que deveria, e também os políticos não colaboram com uma política justa e sem corrupção, o que desanima a nós jovens”.

Arranjos partidários marcam período pré-eleitoral em São Carlos

Buscando combater a hegemonia petista, que há três mandatos comanda o município, oposição promove grande reestruturação

Repórter **Mayna Nêo**

A menos de um ano das eleições municipais, os principais partidos políticos na cidade de São Carlos se movimentam no intuito de formar fortes grupos para a disputa de vagas na Câmara Municipal e também na Prefeitura.

Na base governista a movimentação gira em torno dos possíveis candidatos a vice do atual prefeito da cidade, Oswaldo Barba (PT). Emerson Leal (PPL), que ocupa o cargo há sete anos, será candidato a vereador em 2012. Por conta disso, surgem dois nomes fortes para a vaga: o presidente do PMDB e Diretor-Presidente do Saae (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), Eduardo Cotrim, e o presidente da Prohab, João Muller, que é filiado ao PTB.

O vereador Normando Lima, ex-PSDB e agora filiado ao PV, também entrou na lista das lideranças que disputam a condição de pré-candidato. O médico pediatra deixou recentemente a legenda, na qual conquistou mais de 4 mil votos em 2008.

Os tucanos perderam duas grandes lideranças políticas: o vereador Normando Lima e o ex-prefeito e ex-vereador, Ademir Martins de Oliveira. Ambos deixaram o partido descontentes com o cenário e os acordos políticos firmados pelo PSDB. As baixas preocupam a cúpula tucana que, em contrapartida, busca lideranças importantes em diversos bairros da cidade.

O vereador Marco Antônio Amaral (PSDB) compreende que a troca de partido é natural em momento de disputa, porém, afirma que

o PSDB trabalha para agrupar o maior número de lideranças políticas. “Nosso partido tem fortes lideranças e recebemos mais pessoas, mais líderes políticos dos bairros da cidade. Vamos ter um forte quadro para a disputa das eleições”, disse.

Contudo, a união do PSDB com o DEM, numa candidatura conjunta do tucano Paulo Altomani e do democrata Airton Garcia, para concorrer à Prefeitura, promete suprir as perdas da oposição. Altomani e Garcia somaram juntos, nas eleições municipais de 2008, mais de 78 mil votos, 34 mil a mais do que os votos que elegeram Oswaldo Barba prefeito.

Além dos números da última eleição, a união entre tucanos e democratas rende outros benefícios. Um deles é o tempo de TV. “Além dis-



Prefeito Oswaldo Barba é o alvo dos adversários e de aliados que querem ser seu vice

so, vai atender os anseios da comunidade de São Carlos que busca mudanças”, diz Altomani. O assunto é tratado com detalhes na matéria abaixo.

A dúvida, agora, é se os demais partidos do grupo, como PPS, PSD, PR e PP,

apoiarão a dupla. Este grupo é comandado por dois caciques: o ex-prefeito Dagnone de Melo e o conselheiro do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, Eurípedes Sales.

O sociólogo da Unesp, Martins Oliveira Penteado,

conta que toda a atual movimentação política é natural, e faz parte do processo democrático. “O que a população precisa saber, é como se dá essa medição de forças entre os partidos, e neste aspecto entra o papel da imprensa”, explica o sociólogo.

Outros Partidos

Como a eleição está mexendo com os outros partidos de médio e grande porte de São Carlos.

PMDB – O PMDB, que hoje comanda o Saae, também busca uma maior preponderância no município. Recentemente filiou o vereador Equimarçilias de Souza Freire, e hoje possui a maior bancada na Câmara, contando com os vereadores Ditinho Matheus e Laíde Simões. Além disso, os peemedebistas filiaram outros virtuais candidatos à vereança vindos de partido, inclusive aliados, como o PT.

PR – O partido em São Carlos se reestrutura e deve lançar uma chapa completa de vereadores. A mudança de direção – o

presidente atual é Eduardo “Bill” Moreira – trouxe novas perspectivas, abrindo conversação, tanto com a situação, quando a oposição. Hoje, o PR é aliado do governo petista de Oswaldo Barba.

DEM – O Democratas também está de nova direção local. O vereador Júlio César foi mantido na presidência, mas Cláudio di Salvo, ligado ao grupo de Airton Garcia, é o secretário geral. Segundo Di Salvo, a principal estratégia do partido hoje é a reestruturação para as eleições de 2012. A união dos De-

mocratas com os tucanos, através da junção política de Garcia e Altomani, deu fôlego aos dois partidos, e principalmente à oposição.

DEMAIS PARTIDOS

Neste caminho de fortalecimento visando às eleições de 2012 estão outros partidos como o PPS, PHS, e o novato PSD. Segundo Ulisses Sales, que será o presidente do PSD em São Carlos, fazer filiações e se estruturar é “o caminho natural do novo partido”.

Partidos se unem como oposição a atual administração de São Carlos

Candidatos que em outras ocasiões foram adversários estarão unidos na próxima eleição para Prefeito

Repórter **Ana Paula Vieira**

Os empresários Airton Garcia Ferreira, filiado ao DEM (Democratas) e Paulo Altomani (PSDB), formalizaram um acordo para as próximas eleições municipais da cidade de São Carlos, onde se lançarão como candidatos a prefeito e vice-prefeito como oposição à atual administração da cidade, conduzida há uma década pelo Partido dos Trabalhadores.

Paulo Altomani, que concorreu às eleições municipais em cinco oportunidades sem vencer nenhuma, é uma das

lideranças mais tradicionais da política são-carlense e já foi segundo colocado no pleito em três oportunidades. Já Airton Garcia foi vice-prefeito na administração de Rubinho Massucio e na administração de Dagnone de Melo, e o terceiro colocado nas eleições municipais de 2008.

O empresário Paulo Altomani argumenta que a união é fruto de conversas para fortalecer a oposição política da cidade. “Não podemos mais deixar a cidade da forma que está, abandonada, com problemas sérios na saúde, na educação. Os servidores que não são valorizados. Que-

remos mudar este cenário”, disse o candidato tucano em entrevista para a imprensa.

Airton Garcia, então, acredita que a união seria a vontade da população que, ainda segundo ele, não aguenta mais os desmandos do atual governo municipal. “A cidade parou. A administração atual é igual aos balões que eles trouxeram aqui, parece até ser bonito por fora, mas na realidade é oca por dentro. A população está de cheia deles. O povo quer mudanças, quer ter um governo sério e competente, e não um governo que trás um monte de gente de fora para empregar aqui”, diz.



Paulo Altomani e Airton Garcia, de adversários a aliados na próxima eleição

COMPORTAMENTO

Cosplay: a arte de tornar realidade personagens das histórias em quadrinho

Saiba quais são as consequências dessa prática como hobby e estilo de vida

Repórter

Vitor Franceschini

As pessoas que costumam se fantasiar de personagens de histórias em quadrinhos são conhecidas como *cosplayers*, mas apesar de muitos serem fãs de mangás, os famosos quadrinhos japoneses, a prática do *cosplay* não foi criada no Japão.

O primeiro *cosplay* conhecido foi criado por Forrest J. Ackerman, em 1939, durante uma convenção de quadrinhos, em Londres. Ele criou uma fantasia futurista, que passou a ser imitada nas edições seguintes do evento, chamado "Worldcom", que passou a ter concursos e atrações próprias.

A palavra *cosplay* é a abreviação de "costume play", que em tradução livre pode ser definida como "representação de personagem a caráter" e envolve também criação de fantasias de personagens de filmes e games.

A técnica envolve convenções e competições em que se elegem as melhores fantasias. Em Araraquara alguns *cosplayers* também reúnem-se para participar deste tipo de competição considerada arte e que possui até comunidades em redes sociais na internet.

Isabeli Marina Delascrea, funcionária pública de 22 anos, pratica o *cosplay* há mais de quatro anos, e vai

além na participação, já que também costura e fabrica suas próprias fantasias. "Sempre houve o desejo de me vestir como o meu personagem favorito, só não sabia que havia essa possibilidade. Eu queria fazer *cosplay* desde quando eu vi uma reportagem na extinta revista "Animax". Quando eu fui ao meu primeiro evento vi que no Brasil existia *cosplay* e que eu poderia fazer também, fiquei ainda mais feliz", diz Isabeli.

Ela criou até um pseudônimo para se apresentar e o utiliza com frequência. Nas redes sociais, por exemplo, ela é conhecida como Tea Mazaki. O *cosplayer* não necessita, necessariamente, de se identificar com o personagem. Mas Isabeli (ou Tea, como preferirem) diz que "geralmente o *cosplayer* se identifica com o personagem de alguma forma".

O *cosplay* é levado a sério por seus praticantes e, às vezes, passa de *hobby* para se tornar um estilo de vida, e o sentimento é dar vida aos personagens favoritos. "Para mim é mais do que uma simples paixão, é a arte de trazer o imaginário para o mundo real" conta. "Há algumas pessoas que encaram o *cosplay* como um estilo de vida. Outras encaram como um *hobby*. Penso que deve haver um equilíbrio entre as duas formas" pondera.

Foto Divulgação



Prática criada em Londres atrai principalmente fãs de quadrinhos japoneses, os mangás

Muitas vezes este *hobby* ou estilo de vida sofre preconceito por parte da sociedade justamente por não haver equilíbrio na hora de relacionar a vida real com o mundo imaginário. Há *cosplayers* que se deixam levar demais pelo personagem e acabam entrando de cabeça em um mundo paralelo, vivendo até com dupla personalidade.

"Como em qualquer outro *hobby*, há pessoas que acabam se tornando obsessivas em relação ao assunto e acabam acreditando que realmente é o personagem" diz Isabeli.

Segundo a psicóloga Karina Peronti a atitude dos *cosplayers* é normal até o ponto em que há alteração do comportamento. "Se ele não muda, não tem problema. Tudo depende da intensidade com que o *cosplay* é visto pelo praticante, e se a pessoa possui alguma fragilidade na personalidade ou não. Personalidades mais frágeis são mais suscetíveis a apresentar desvio de comportamento", explica.

Além de dar vida a personagens fictícios, o *cosplay* é ainda uma forma de manifestação de arte que atrai milhares de praticantes e enche os olhos dos fãs de quadrinhos, desenhos e afins. Muitas vezes realizando o sonho de crianças, jovens e adultos de conhecerem "pessoalmente" seu personagem favorito.

Body Modification conquista gosto popular

A modificação corporal pode ser representada em perfurações e tatuagens pelo corpo

Repórter Rodrigo Peronti

Body Modification, ou modificação corporal, é uma prática bem comum na atualidade, tendo como principais representantes as tatuagens e os piercings colocados em lugares cada vez mais inusitados. Porém, apesar dos brincos e desenhos pelo corpo estarem na moda, esta é uma prática, que na verdade está presente na sociedade há muito tempo. Existem registros de povos egípcios e da Nova Zelândia que utilizavam a tatuagem desde 4000 anos antes de Cristo.

A historiadora Monique

Peres relata que a *Body Modification* é utilizada pela humanidade nos conceitos atuais há mais de 30 anos, e pode ser caracterizada como qualquer tipo de modificação. Esta é uma prática cultural característica de diversas tribos do nosso planeta, sejam africanos, indianos, indígenas, polinésios e assim por diante. "Dentre algumas dessas modificações, existem as escarificações, o alongamento do pescoço através de argolas, o alongamento de orelhas e lábios, crânios deformados, dentes afiados, a tatuagem e outros", explica Monique.

As modificações ainda existem na cultura moderna

e conquistam grande número de adeptos. A tatuagem, o alongamento de orelha e perfurações em geral são as mais comuns. Entretanto, também existem as modificações mais extremas, como mutilação e colocação de implantes nas mais diversas partes do corpo.

Monique, além de historiadora, trabalha como tatuadora e possui boa parte do corpo coberto com tatuagens, além de utilizar alargadores de orelha e piercings. "Sempre admirei tatuagem por ser uma forma de liberdade de expressão. Eu quero poder marcar o meu corpo como eu bem quiser. A partir daí co-

mecei a estudar a tatuagem e ver que ela vai além de apenas uma marca corporal. Ela tem história, ela é cultural e é arte".

Porém, mesmo como uma forma de arte, ainda existe quem seja contra as tatuagens e outras modificações, como brincos, por exemplo. No caso, o que era pra ser uma diversão acaba se tornando uma barreira social, seja nas relações informais ou mesmo na hora de conseguir um emprego. "Grande parte da população possui algum tipo de modificação corporal, não importa mais a idade ou classe social. Existe preconceito, sim, e é tarefa nossa mostrar

que não é uma tatuagem que vai mudar o caráter, ou mesmo a força de trabalho", ressalta Monique.

Além do preconceito, outro fator que gera receio é a questão dos cuidados com a saúde. O profissional que faz tatuagens e perfurações deve manter os instrumentos e o local dentro dos padrões de higiene. Esterilizar corretamente os instrumentos que terão contato com a pele da pessoa é de fundamental importância.

A dermatologista Kelly Mendonça relata que algumas pessoas tem alergia a determinadas substâncias, ou mesmo possuem algum problema

de pele e não fazem ideia disso. "Nessa hora, é importante consultar um dermatologista ou um médico alergista antes de fazer uma tatuagem ou um brinco. Porém, na maioria das vezes, a falta de cuidado com a higiene do ambiente é a responsável pelas reações adversas", explica.

Por último, quem deseja aplicar alguma modificação no corpo deve ter certeza do que está fazendo, pois levará esta mudança para sempre. "Quando não tem certeza do que quer, aconselho clientes a fazerem tatuagens em locais onde não vão aparecer, pelo menos até ter confiança no seu trabalho", orienta.

Cresce o número de jovens ateus no Brasil

Segundo pesquisa da FGV, aproximadamente 9 a cada 100 jovens se declaram "sem religião"

Repórter Cássio Carrara

País reconhecidamente marcado pela alta religiosidade e diversificação de crenças em sua população, o Brasil, entretanto, verificou um aumento do número de ateus e de pessoas que se declaram "sem religião" na última década.

Os dados são de um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulado Novo Mapa das Religiões (agosto 2011), que tomou por base informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, realizada em 2003 e em 2009. Segundo o estudo, as pessoas que se denominavam "sem religião", em 2003, representavam 5,13%

(8 milhões) da população. Em 2009, na divulgação da nova pesquisa, esse número subiu para 6,72% (12,5 milhões) do total de brasileiros, um crescimento de aproximadamente 50% em números absolutos. Aparentemente, essa migração foi impulsionada principalmente pela queda de adeptos à Igreja Católica, que em 2003 era representada por 73,79% da população e em 2009 por 68,43%.

Entre os adolescentes e jovens, de 15 a 29 anos, o número de pessoas "sem religião" é ainda maior. De 15 a 19 anos, representam 8,59% da população (6,62% em 2003); de 20 a 24 anos, 9,48% da população (6,58% em 2003); e de 25 a 29 anos, os "sem religião" to-

talizam 8,26% da população (5,56% em 2003). Comparada à população em geral, que também apresentou queda de religiosidade, verifica-se que os jovens, principalmente, estão cada vez mais se distanciando das religiões.

Rafael Smaniotto Cuciolo, 23 anos, Supervisor de Manutenção Naval no Rio de Janeiro (RJ), já foi espírita e católico e justifica a atual opção não-religiosa pela falta de explicação de muitas dúvidas que possuía. "O Espiritismo tenta explicar muita coisa, mas sempre acaba chegando na frase 'é, você precisa acreditar'. A Bíblia é um conto de fadas muito mal-interpretado. Eu já li a Bíblia na íntegra e não consigo entender como alguém

consegue levar tudo o que está escrito tão ao pé da letra", esclarece Cuciolo.

Para o bibliotecário, estudante de jornalismo e ex-católico, Renato Pincelli, 23 anos, de Mineiros do Tietê (SP), a perda da religiosidade foi gradual durante a adolescência. "Minha irreligiosidade é fruto de muito estudo e leituras, inclusive de comparação entre as diversas doutrinas religiosas. Sempre me pareceu injustificável a existência de diversas religiões conflitantes e de um Criador Único e Onipotente que permite horrores como a fome e a guerra", afirma Pincelli.

Ambos concordam que o crescimento no número de ateus pode ter grande influên-

cia da mídia, dos recentes atos terroristas e das guerras religiosas. "A maioria dos jovens acha que não tem um motivo para não acreditar. Acredito que para eu não gostar de alguma coisa, ou alguém, eu preciso primeiro conhecer sobre o que se trata", pondera Cuciolo.

Para Pincelli, muitos são ateus, porém têm medo de assumir. "Embora nem todos sejam ateus, os religiosos não-praticantes (ou "homens de pouca fé") sempre existiram. Talvez muitos sejam, no fundo, ateus, embora não queiram se assumir por medo", conclui.

JOVENS RELIGIOSOS

A maioria dos jovens, no entanto, ainda baseia sua vida

através de princípios religiosos. O editor de imagens Gabriel Gardini, 21 anos, de Matão (SP), já foi católico e agora segue o Espiritismo. "Religião é a base de tudo, pois a vida é feita de altos e baixos. Se eu não tivesse uma base religiosa para encarar todas as situações, talvez teria seguido por caminhos errados".

A estudante Débora Simone de Oliveira, 19 anos, de Matão, é católica praticante e não consegue enxergar o mundo sem a influência de Deus. "Acredito que ter uma religião nos torna pessoas melhores. Depois que comecei a frequentar a Igreja meus pensamentos e atitudes mudaram. Acho que me tornei uma pessoa até melhor", completa Débora.

Concursos públicos: o sonho da estabilidade

Muitos jovens deixam de lado o sonho de fazer uma faculdade para tentarem o cargo público

Repórter **Mirielei Coutinho**

O número de ofertas de concursos públicos cresce a cada dia, e desperta cada vez mais o interesse de jovens e pessoas que procuram ingressar no mercado de trabalho. Além da possibilidade de um bom emprego, os concursos oferecem uma série de benefícios, como a tão sonhada estabilidade financeira.

Outro motivo de opção pela carreira pública, em vez de empresas privadas, é a falta de experiência na hora da contratação, o que não ocorre em concursos.

Com essa demanda crescente de concursos públicos, aumentou também a

concorrência, onde muitos apostam em cursos preparatórios, podendo conseguir dicas e macetes para ter um bom desempenho na hora da prova.

Com isso, muitos jovens deixam de lado o sonho de fazer uma faculdade para tentarem o cargo público, com o qual poderá até mesmo pagar a faculdade, como é o caso do concursando Anderson Luis dos Santos, de 24 anos. “Terminei o colegial em 2005 já com o pensamento de prestar um concurso público e garantir minha faculdade”, revela.

“Em 2007 fiz um curso de Radialista no Senac de Araraquara, que era um sonho na época. Concluí os



Estudantes se preparam para concurso público

estudos em 2008 e a partir de 2009 decidi começar a tentar a carreira pública, me preparando para o concurso do Banco do Brasil, que prestei em 2010”, comenta. O resultado não foi satisfatório e passou a preparar-se para o concurso dos Correios, neste ano, também sem obter bom resultado. “Como sou brasileiro e não desisto nunca já estou me

preparando para o concurso do INSS, onde vejo uma boa oportunidade de emprego e também uma ótima remuneração. Espero que consiga dessa vez porque ser concursado nesse país é uma forma de garantia de vida”, relata Anderson.

Ana Lígia Malagolli Franco, de 30 anos, é formada em Pedagogia há dez anos, e atualmente trabalha

como funcionária municipal e estadual. Mas agora procura ingressar em uma carreira com nível federal. “O salário baixo e a falta de reconhecimento dos nossos desempenhos me fizeram buscar esse outro concurso, mesmo que seja em outra área”, comenta.

Ela ainda conta que se dedica muito aos estudos e que assim que surgirem as oportunidades e concursos que interessam, ela irá realizá-los. “Iniciei meus estudos há dez meses, e não tem sido muito tranquilo conciliar os estudos ao trabalho, porém acredito que para atingirmos um objetivo são necessárias algumas renúncias e sacrifícios”.

Estudar para um con-

curso público é uma tarefa árdua, que demanda paciência e tempo, e que para Marcos da Silva, de 28 anos, valeu muito a pena. “Decidi me dedicar exclusivamente aos concursos públicos até que passasse em algum. Prestei o Concurso do INSS em 2008, mas não passei. Continuei estudando e me dedicando quando passei no concurso do Banco do Brasil, em 2010, depois de quase um ano de muito esforço. Estou muito feliz e realizado, comenta.

“Não desanimem. Aqueles que iniciaram agora força, pois se a pessoa se dedicar com vontade é capaz de passar em qualquer concurso”, finaliza Marcos.

Cantina fechada nas férias deixa comerciantes no prejuízo

Comércio localizado dentro de escolas suspende atividade nas férias e deixa comerciantes preocupados

Repórter **Renata Toffino**

A existência de uma cantina na escola é, praticamente, uma exigência dos alunos. O movimento de alunos, professores e também de outras pessoas é sempre grande. Geralmente é possível encontrar vários alimentos nestas cantinas, alimentos que variam desde o salgado até o doce, diversas bebidas, e outros.

Em Araraquara não é diferente. Praticamente todas as escolas têm uma. Nas faculdades também. A busca por alimentos em cantinas é grande. Muitos se alimentam dizendo ser apenas um lanche. Outros consideram a alimentação da cantina como uma refeição completa, como se fosse mesmo um jantar.

Mesmo com um movi-

mento praticamente garantido durante boa parte do ano, as cantinas enfrentam a dificuldade da sazonalidade, ou seja, um período difícil para quem trabalha e sobrevive do comércio.

A sazonalidade obriga esse tipo de comércio a suspender os serviços no período das férias dos alunos. A mudança de hábitos da população, que acaba fazendo um lanche mais reforçado na cantina, da mesma forma que favorece financeiramente o proprietário, também lhe causa prejuízo, no período sem movimento. Isso ocorre pela dependência econômica que o comerciante se sujeita, principalmente porque muitos não têm outro estabelecimento com atividade regular, que não dependa de períodos específicos.

A comerciante Katerine Freitas, proprietária da can-

tina Beira da Túia, ao lado da unidade 8 da UNIARA, na Via Expressa, não reclama do período de férias das faculdades. “Estou satisfeita, não temos prejuízos. As férias não interferem nos lucros pretendidos. Minha cantina funciona apenas em época de estudos, apesar de estar localizada fora da faculdade. Nosso lucro não está concentrado aqui, por isso, conseguimos manter o equilíbrio”, afirma.

Já Maria Aparecida Videlli, proprietária da cantina da unidade principal da Uniara, na Rua Carlos Gomes, acaba sofrendo com a pausa da faculdade em época de férias. “Se estou trabalhando, estou ganhando. E ainda tem a questão dos funcionários que tenho que pagá-los também. Enfrento muitas dificuldades neste período”.



Mesmo com um movimento praticamente garantido durante boa parte do ano, as cantinas enfrentam a dificuldade da sazonalidade

Moradores abandonam casas

Desistência dos moradores ocorre por falta de condições de pagar prestações

Repórter **Moziah Gonzaga**

A CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) enfrenta novamente a necessidade de retomar imóveis de seu programa habitacional. Acontece que alguns moradores estão perdendo o direito a ocuparem as residências, seja por desistência ou falta de condições de pagar as prestações.

O CDHU é um sistema de habitação que tem por finalidade executar programas habitacionais em todo o território do Estado, voltados para o atendimento exclusivo da população de baixa renda - atende famílias com renda na faixa de 1 a 10 salários mínimos. Entretanto, há pessoas que não conseguem pagar a prestação, que não é maior que 30% da renda familiar.

De acordo com Marco Gonzaga, coordenador da CDHU de Araraquara, a companhia não devolve valores de prestações pagas até a data da devolução, nem há ressarcimento pelas melhorias efetuadas no imóvel. Para devolver o imóvel, não pode haver débito de conta de luz, água, condomínio ou IPTU, fazendo com que os moradores que desistem do programa tenham que

tomar muito cuidado.

O pedreiro Jared Moreira perdeu seu imóvel por não conseguir pagar as prestações, pois ficou desempregado. “Fiquei sem pagar 3 meses e quando consegui um emprego novo, já tinha recebido a notificação para deixar a casa”, conta. De acordo com o ex-morador, isso tem se tornando cada vez mais comum. Um tio e um primo também perderam suas moradias nas mesmas situações. “O pior disso tudo é que há muitas pessoas que se aproveitam disso para comprar esses imóveis abandonados por preço muito menor que o normal”.

Para aquisição de uma casa ou apartamento da CDHU, a família interessada deve aguardar a abertura das inscrições para o empreendimento no município em que mora ou em que o chefe da família trabalha, e inscrever-se para participar do sorteio público.

O imóvel adquirido da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU poderá ser vendido após serem observadas algumas regras, como ter decorrido pelo menos dois anos da assinatura do contrato de financiamento e todas as prestações estarem em dia.

Torpedo e redes sociais ajudam na venda de produtos

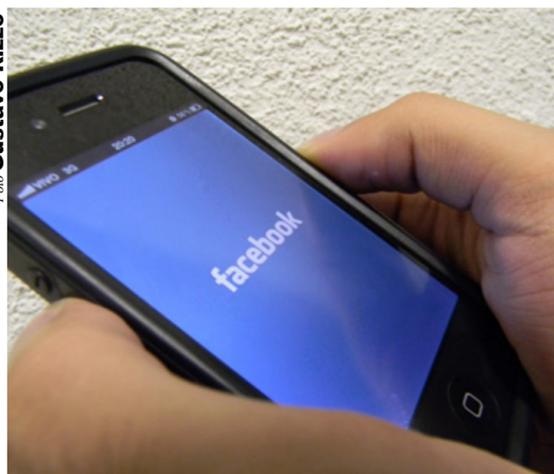
Estratégia pode alavancar as vendas em até 25%, mas, é preciso ter cuidado para não incomodar o consumidor com mensagens que não lhe interessam

Repórter **Gustavo Rizzo**

A tecnologia facilita a vida de consumidores e vendedores. Uma nova modalidade de venda de produtos tem se mostrado eficiente para alavancar as vendas. A propaganda por torpedo ou via redes sociais, envia a informação diretamente para os clientes. Produtos, promoções e tendências, são dirigidas diretamente para o consumidor. Esta estratégia de marketing estreita o relacionamento com o consumidor.

O contato aparentemente “de amiga para amiga”, na verdade é uma estratégia de divulgação e venda, e tem até nome: marketing de relacionamento. Isso ocorre quando a loja cria um relacionamento exclusivo com cada cliente, oferecendo benefícios únicos, promoções, e até mesmo fidelidade. E o curioso é que isso não é considerado spam, ou seja, não é considerada uma mensagem eletrônica não desejada.

Uma loja de roupas de São Carlos encontrou a dose certa. O serviço é personalizado. Todos os clientes são cadastrados e os pedidos anotados. A numeração, o que a pessoa gosta, o que ela costuma comprar, ou o que comprou; tudo é



Rede social é a nova tendência de vitrines para comerciantes

registrado para ficar mais fácil na hora de direcionar a venda. “Assim, acabamos tendo um bom relacionamento com o cliente sem incomodá-lo com ofertas que não lhe interessam”, afirma Renata Pentead, proprietária da loja. Para cada produto novo, 100 torpedos são enviados. “A conquista via celular tem dado resultado”, reforça a lojista. E por ser relacionamento mais direcionado, a loja consegue atingir média de 30 por cento por semana de vendas pelo método.

O professor de marketing do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Paulo Cardoso, explica que hoje o preço baixo nem sempre é

margem sempre está conectada à internet, e utiliza as redes sociais também para a compra de produtos. “Tudo isso acaba se tornando uma facilidade porque você está comprando em casa, e depois é só ir até a loja buscar”.

A comerciante Mara Maria criou uma loja virtual, e utilizava as redes sociais como vitrine. Agora ela abriu um estabelecimento na cidade de São Carlos. “Isso tornou tudo muito mais fácil. Eu divulgo meus produtos na internet, pelo perfil do orkut, facebook e ainda envio SMS através de cinco celulares. Na internet coloco as fotos e o preço. Assim as clientes podem fazer comentários embaixo da foto, tornando o relacionamento mais direto com o consumidor”.

“A idéia é que cada vez mais as empresas, os produtos e os serviços possam ser personalizados para os seus clientes”

precisam ter para não sufocar o consumidor. “A idéia é que cada vez mais as empresas, os produtos e os serviços possam ser personalizados para os seus clientes. Não adianta mandar tudo para todo mundo. O ideal é que a empresa conheça muito bem os clientes”.

A professora Evelyn Ca-

O PROCON (Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor) não tem uma posição oficial sobre estas novas estratégias de marketing de relacionamento. O assunto deve ser incluído na atualização do código do consumidor, que será concluída no ano que vem e deverá abordar as novas modalidades de comércio.

ESPORTE

A Corrida de Santo Onofre vem aí com muitos prêmios

Araraquara realiza a XXXI edição da tradicional Corrida de Santo Onofre no dia 31 de dezembro

Repórter **Davi Pastrelo**

Dia 31 de dezembro em Araraquara acontece a XXXI edição da “Corrida de Santo Onofre”, a prova que nasceu como uma brincadeira por parte do proprietário e de frequentadores do “Bar do Zinho”, localizado na Rua 1 (Gonçalves Dias), esquina com a Avenida Cristóvão Colombo, na região central da cidade, e que tornou-se a mais importante da modalidade na região.

A corrida nasceu em 1980 quando Daniel Marcos Rodrigues, o Zinho, proprietário do bar, um frequentador habitual, Adail Pinto Mendes Osvaldo Peixoto, o Bahia, mora-

dor da redondeza, e o garoto Dano de Lima, de 12 anos, que sempre ajudava Zinho no bar, toparam um desafio.

Zinho desafiou Bahia para uma corrida na quadra, zombando de que ele não ganharia nem mesmo do garoto Dano. Nascia assim a “Corrida de Santo Onofre”.

O trajeto da primeira corrida teve como saída a Av. Cristóvão Colombo, dobrando a Rua 9 de Julho, depois a Avenida São Geraldo e, finalmente, chegando ao ponto de partida, no bar.

Nos primeiros 100 metros, o menino Dano estava à frente dos demais. Quando dobraram a esquina, o garoto deixou Adail passar à frente, pois havia ganho dele uma

nota de Mil Cruzeiros. Pouco depois, os dois combinaram uma nova corrida valendo uma caixa de cerveja, pois Adail afirmou que sua especialidade era em “longas distâncias”.

Com o tempo, outros fregueses foram aderindo à idéia, e a disputa ficou marcada para acontecer no mesmo horário da “São Silvestre”, em São Paulo, servindo a partida lá, vista pela televisão, como horário da partida da Corrida de Santo Onofre, ou seja, próximo às 23 horas do dia 31 de dezembro de 1980.

Temendo pela segurança de alguns corredores que haviam exagerado na dose antes no Revellion, Zinho pediu apoio do Corpo de Bombe-

iros e da Polícia Militar, que o atenderam prontamente. Desde então também tornou-se tradição o Corpo de Bombeiros abrir a competição.

Ao final da primeira edição da corrida, os participantes foram brindados com uma farta mesa de cabrito e leitão assados, que Zinho e sua esposa haviam preparado.

Hoje a corrida conta com até participantes fantasiados de mulher, e cavalheiro vestido de “Smoking”.

O nome Santo Onofre

A corrida só ganhou nome algum tempo depois, quando os próprios frequentadores do bar decidiram que era preciso batizar o evento. E a sugestão, logo aceita, foi que o patrono

deveria ser SANTO ONOFRE, que muitos afirmam ser o protetor dos beberrões.

Assim, Zinho e os clientes decidiram comprar uma imagem do santo que passaria a proteger o bar e seus frequentadores, junto a um garrafão de vinho. A escolha, no entanto, acabou gerando protestos de pessoas que afirmaram ser um desrespeito à Igreja Católica utilizar a imagem do santo na corrida. E um dia, Zinho recebeu de uma moradora, uma imagem do santo, benzida na cidade de Aparecida no Norte, com algumas anotações que o descrevem como o padroeiro do jogo e da fortuna.

Em 2008 a prova deixou de ser organizada pelo bar, e

passou para a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, que melhorou a estrutura em torno da prova, além de proceder algumas alterações, como a mudança de local da saída e chegada da prova, que agora ocorrem na Praça em frente a Arena da Fonte Luminosa.

A edição de 2010 contou com 400 corredores, e teve como novidade a colocação de braçadeiras com chips nos atletas.

Para esta edição, a Secretaria espera que se inscrevam, pelo menos, 500 concorrentes, afirma o organizador da corrida, Fábio Tadeu Reina.

Informações sobre inscrições e premiação serão dadas durante o mês de dezembro.

Jiu Jitsu de Araraquara conquistou importantes vitórias

Equipe conquistou vários prêmios dentro de cada torneio que disputou

Repórter **Naira Paschoal**

No decorrer do ano de 2011, a cidade de Araraquara obteve grande êxito nas modalidades esportivas. Mas o Jiu-Jitsu, modalidade esportiva das artes marciais, passou a atrair os olhares da cidade, uma vez que, desde o início do ano, vem conquistando importantes títulos em nome da cidade.

O Sensei Silvio Yassu Tomiyama, que ministra aulas na Academia Tomiyama, afirma que a dedicação é parte essencial nas vitórias con-

quistadas. “Estamos felizes com este excelente resultado, pois poucas academias do Brasil conseguem o feito”.

Durante os meses de abril, agosto e novembro deste ano, a equipe conquistou títulos importantes, como o Campeonato Paulista, conquistando desde a 5ª colocação até o ouro No Campeonato Sul Americano, ocorrido na cidade de Jaguariúna, conquistou desde a 4ª colocação ao ouro. No torneio Pan-Americano de Jiu-Jitsu, a cidade conquistou cinco medalhas, desde a 5ª colocação até prata.

Nos três principais campe-

onatos, Araraquara totalizou 23 medalhas. As conquistas fizeram com que a modalidade esportiva passasse a ter destaque nas mídias da região. “É uma equipe muito esforçada, e que está mostrando seu valor, conquistando seu espaço, fazendo com que as pessoas vejam que o Jiu-Jitsu também é um esporte”.

Apesar de enfrentar uma grande dificuldade em relação a patrocínio, a equipe neste momento mantém seu foco para o Campeonato Mundial, que se realiza no mês de dezembro. Quem sabe venham mais vitórias por aí

Ano especial para equipe de futsal feminino de Araraquara

Athletas acordavam às 5 da manhã para treinar e usaram ciência na preparação

Repórter **Murilo Henrique J.**

O time de futsal feminino de Araraquara deu muito orgulho para a cidade neste ano. São três campeonatos disputados e três títulos ganhos. O **Vitral** conversou com o técnico da equipe, Leonardo Mendes, que falou um pouco sobre essa trajetória campeã.

Nos campeonatos disputados no ano, Mendes destaca a conquista do Campeonato Paulista, um título inédito para a equipe de Araraquara. “É um fato que nos anima mais ainda na nossa caminha-

da”. Além do título inédito, a equipe conquistou o bicampeonato na terceira edição da Copa Record e o pentacampeonato nos Jogos Regionais.

Segundo ele, a filosofia adotada para o sucesso da equipe é a preparação. “Aliamos a ciência do esporte na preparação das atletas, criamos uma maneira diferente de jogar o Futsal Feminino, aproximando muito do jogo masculino em termos táticos. Hoje temos vários padrões ofensivos e defensivos que podemos utilizar. Para isso, nos preparamos ao extremo”, destaca. “Muitas vezes as me-

ninas acordavam às 5 horas da manhã para treinar. Treinamos aos sábados, domingos, porque tínhamos um sonho e sabíamos que só conquistaríamos com muito trabalho”.

Para 2012, Mendes adianta que a equipe deve disputar os mesmos campeonatos e buscar o reconhecimento nacional através da Taça Brasil de Clubes. “Queremos continuar disputando as competições que participamos nesse ano, sempre visando estar entre os primeiros. “Seria um grande salto para nós participar de uma competição de nível nacional.”

CULTURA

Centro Cultural em Mercadoão terá museu, biblioteca e teatro

Meio milhão de reais foram conseguidos com Lei de Investimentos Culturais

Repórter **Evandro Goulart**

A cidade de Novo Horizonte, localizada a 139 quilômetros de Araraquara, através de uma parceria da Prefeitura e a empresa Usina São José da Estiva encaminham projeto para a Secretaria do Estado da Cultura para a reforma do Mercado Municipal, uma construção da década de 1940, transformando o espaço em Centro Cultural.

O projeto foi aprovado e as obras tiveram início em junho deste ano. A previsão de entrega era para o final deste ano, mas há atrasos na execução do cronograma. O valor do investimento é de R\$ 499.769,00. O nome do espaço será alterado para Centro Cultural, e abrigará a Biblioteca Municipal, Programa Acesso São Paulo (com com-

putadores e internet gratuitos a comunidade), camarim, palco, teatro, salas para aulas de dança, um mezanino que abrigará um museu, sala de café e um calçadão na Rua Carvalho Leme.

O Programa de Ação Cultural (PROAC) do Governo de São Paulo proporciona um estímulo para as empresas privadas fazerem investimentos no setor cultural, podendo abater os valores investidos em seu imposto de renda. Novo Horizonte criou a Agência de Desenvolvimento de Novo Horizonte (ADENOVO), para distribuir esses recursos para reforma. Depois disso o espaço será utilizado por vinte anos para o Centro Cultural.

Adauto Roberto de Barros, Assessor de Turismo da Prefeitura de Novo Horizonte relatou ao **Vitral Universitá-**

rio que acompanhou as negociações junto ao governo do Estado. Inicialmente destaca que esse tipo de parceria é importante, pois é a certeza de que 100% do ICMS arrecadado na cidade é usado realmente para o município. “Como geralmente acontece com outros impostos, é preciso esperar a divisão da união fazendo com que muitas vezes demore a chegar recursos em cidades do interior, ou então é preciso ficar sempre pedindo dinheiro aos deputados e órgãos do estado. O programa pode ser burocrático, mas vale muito a pena”, relata.

O museu abrigará toda história de Novo Horizonte. A Prefeitura já comprou o acervo de um morador no valor de 20 mil reais. A Biblioteca Municipal terá agora seu lugar definitivo, inclusive com aumento do acervo.

Foto: **Evandro Goulart**



Antigo Mercado Municipal da década de 1940 será agora espaço cultural

Fotógrafo conta a experiência de uma volta ao mundo de bicicleta

Argus Caruso mostra, numa exposição, as imagens da diversidade de culturas que conheceu

Repórter **Érica Roverer**

Argus Caruso Saturnino nasceu em Belo Horizonte, em 1974. Após formar-se em arquitetura em 2000, trabalhou em escritórios no Brasil, na Espanha e na Bélgica. Aí veio o espírito de aventura. Após rodar pela Europa e África com uma mochila nas costas, atravessou o Atlântico em um barco à vela e refazer a

rota de Pedro Álvares Cabral, na regata de 500 anos, aportou no Brasil com uma exposição que retrata sua mais recente viagem: uma volta ao mundo de bicicleta. A mostra ‘Caminhos’ fica exposta no Sesc Araraquara até o dia 30 de dezembro.

Argus proferiu mais de cem palestras dentro do quadro do projeto “Pedalando e Educando”, sobre sua viagem e o encontro com as diferen-

tes culturas que conheceu. Ele também produziu o vídeo “Um filme no meio da Viagem” sobre a volta ao mundo de bicicleta, que recebeu o prêmio de melhor montagem na Primeira Mostra Brasileira de Vídeos de Aventura e Turismo da Adventure Fair, em São Paulo.

Na exposição é mostrado o caminho de importantes rotas como a Companhia das Índias Orientais, Rota da Seda, das

Caravanas do Império Romano, da Expansão do Islamismo, dos Mercadores Africanos e Asiáticos, Estrada Real entre outras.

A viagem fez parte do “Pedalando e Educando”, um projeto de educação a distância que busca na aventura uma estratégia de incentivo para o aprendizado. Através da internet, as escolas receberiam periodicamente um material didático inovador

com fotos e textos relatando, ao vivo, a aventura da volta ao mundo de bicicleta.

Toda viagem foi elaborada para utilizar-se de rotas que potencializam o interesse pela história, geografia e o dia a dia dos locais visitados.

O objetivo era que o material fosse utilizado em sala de aula para discussão com um professor de ensino.

Caruso é um fotógrafo renomado e conceituado no

país. Essa exposição é uma realização pessoal, “Contar histórias é reviver minhas próprias aventuras. Cada história tem uma vida diferente. As pessoas ao redor, a cena, o sol, o vento fazem o mesmo fato ter vida própria e ser explorado por diversos pontos de vista. Acho que contarei histórias para o resto de minha vida. Que bom que fiz essa volta ao mundo! O que não falta é assunto”, diz.

Cidades da região têm 12 “Pontos de Cultura”; apenas um está em Araraquara

ONGs recebem verba do Governo Federal para a continuidade dos projetos nas comunidades para a inclusão social e a construção da cidadania

Repórter **Lais Françoso**

Os municípios de Araraquara e São Carlos foram contemplados com “Pontos de Cultura” após diversas ONGs participarem do processo de seleção, ocorrido há três anos. Isso significa que todo ano, uma verba de R\$ 60 mil é destinada à entidade que participou e enviou projeto para potencialização de iniciativas culturais já existentes. Em alguns casos, o dinheiro pode ser utilizado na adequação do espaço físico, compra de equipamentos ou, como na maioria, para a realização de cursos, oficinas culturais e produção contínua de linguagens artísticas (música, dança, teatro, cinema, capoeira, entre outras).

Dessa forma, os projetos selecionados funcionam como instrumento de pulsão e articulação de ações, contribuindo para a inclusão social e a construção da cidadania, seja por meio da geração de emprego e renda ou do fortalecimento das identidades culturais. Em Araraquara, apenas a ONG Fonte está incluída no programa do

Governo Federal (vinculado ao Ministério da Cultura), tendo sido escolhida após a apresentação do projeto Afrobetizando. São objetivos da ONG, a prestação de quaisquer serviços que possam contribuir para a defesa dos direitos dos cidadãos de classes sociais menos favorecidas, em especial a de afrodescendentes.

A presidente da organização, Valéria Cristina de Oliveira Alves, que está há quatro anos à frente da ONG Fonte, disse que, por ano, são atendidas 1.500 pessoas, entre jovens e crianças. Essas participam de oficinas culturais, festivais de música e oficinas de percussão, onde ocorrem os ensaios da escola de samba “Nação Quilombola”, que no último Carnaval da cidade conquistou o segundo lugar.

Já em São Carlos, são onze as entidades que possuem “Ponto de Cultura”. Três delas recebem verba integralmente do Governo Federal; as outras oito, obtêm metade por meio do Governo Municipal. Isaque Josias Sampaio, fundador, em 2005, da ONG Rosas Negras, de São Carlos, conta que a organização à qual pertenciam até

Foto Divulgação



Mais de 1.500 jovens e adultos participam das atividades da ONG Fonte, inclusive da escola de samba Nação Quilombola

alguns anos, não esteve entre as escolhidas para ser “Ponto de Cultura” na cidade porque não houve a entrega da Certidão Negativa de Débitos Federais, o que quer dizer que a

ONG pode ter se esquecido de fazer a declaração de algum tributo, o que culminou na não aprovação de um “Ponto de Cultura” para ela.

A ONG também incentiva

a cultura afro, organizando shows e oficinas com a temática negra. “Apesar de não receber verba do Programa do Ministério da Cultura, a ONG Rosas Negras sempre bata-

lhou para que esse segmento da sociedade fosse valorizado, sendo o ponto de partida para a conscientização da população com relação ao assunto”, concluiu Sampaio.

Polichinelo desenvolve projetos educativos e culturais

Bonecos da companhia são usados para animar e comunicar ideias ou necessidades da sociedade



Bonecos utilizados para mostrar valores para a sociedade

Foto Divulgação

Repórter **Francisléia de Favere**

A Companhia Polichinelo de Teatro de Bonecos, situada em Araraquara, já criou diversas montagens teatrais desenvolvendo seus trabalhos com o objetivo de difundir o teatro de bonecos, fomentando novas iniciativas nesse contexto e contribuindo para o desenvolvimento cultural da cidade.

Márcio Pontes, diretor e produtor da trupe garante que as crianças sempre ficam encantadas com os bonecos. O diretor afirma ainda que é fascinante fazer teatro de boneco e dar ênfase no desenvolvimento do espetáculo. “O teatro de bonecos provoca a descoberta dos sentidos

sobre as coisas do mundo”, diz.

Os bonecos são usados para animar e comunicar ideias ou necessidades da sociedade humana, contribuindo para a expressão cultural e social da comunidade. O teatro de bonecos é a apresentação feita com fantoches ou bonecos de manipulação em palco que são construídos especialmente para essa apresentação, pois, é uma linguagem que pode atingir a qualquer público, com temas mais leves ou mais densos, sem nunca se esquecer de que tudo isso começa com uma boa história.

A atriz e produtora Maria Alice Ferreira afirma que com a manipulação dos bonecos é possível mostrar

valores para a sociedade. A Companhia Polichinelo se especializou no universo dos bonecos, se consolidando como uma das mais importantes companhias do gênero. Nos seus quatorze anos de existência tem recebido reconhecimento de público e de crítica, se tornando um importante pólo do teatro de bonecos no interior paulista.

Cleusa Maria Redondo, auxiliar de enfermagem, sempre que pode participa de movimentos de cultura da cidade. “Quando tem apresentação de bonecos, fico atenta nas mensagens que o grupo pretende difundir. Não é uma simples apresentação. Na verdade, eles tentam passar uma mensagem”, relata.

Cantara une talentos para a gravação de CD duplo com 32 músicas

Além disso, os músicos que encantam e alegam as noites araraquarenses estarão juntos em um mesmo palco

Repórter **Camila Servo**

O Projeto Cantara é uma nova oportunidade para mapear, revelar e projetar artistas do município de Araraquara que não têm condições financeiras para a gravação de seus trabalhos.

Geraldo Souza, proprietário do estúdio fonográfico G7, é o responsável e criador do projeto. “Pela produtora passam diversos artistas, cada um com suas particularidades. Alguns tem muito talento, mas pouca condição de levarem suas carreiras adiante. E foi pensando neles que o projeto surgiu”, revela.

O Cantara tem como objetivo produzir um CD duplo, com 32 músicas de 16 artistas solo locais, que tem trabalhos de autoria própria. São 8 homens e 8 mulheres participando com 2 músicas cada. O intuito é produzir material de divulgação de nível profissional de produção, além de proporcionar destaque ao trabalho desses artistas para

potenciais contratantes.

Souza explica que o projeto já definiu os participantes. Foram selecionados 16 artistas da cidade, de estilos variados, que trabalham com música na forma “solo”. Entre eles estão Márcio Pelegrina, André Grecco, Renan Bamboo, Carol Mancine, Isabel, Teka entre outros.

Renan Bamboo, músico participante do projeto, acredita que a população araraquarenses aprecia o trabalho dos músicos locais que focam uma música mais comercial. “Não vejo muito interesse da população para uma música mais cultural, regional, derivada de idéias mais livres ou enfim, música “underground”.”

O músico foi selecionado pela comissão do projeto: “Já estou gravando meu CD com Luciano Pedro Antonio, que sugeriu à comissão a inclusão do trabalho no projeto”, explica. Bamboo participou com 2 músicas do seu disco no Cantara: “O amor é colorido” e “Pode ser pouco de-

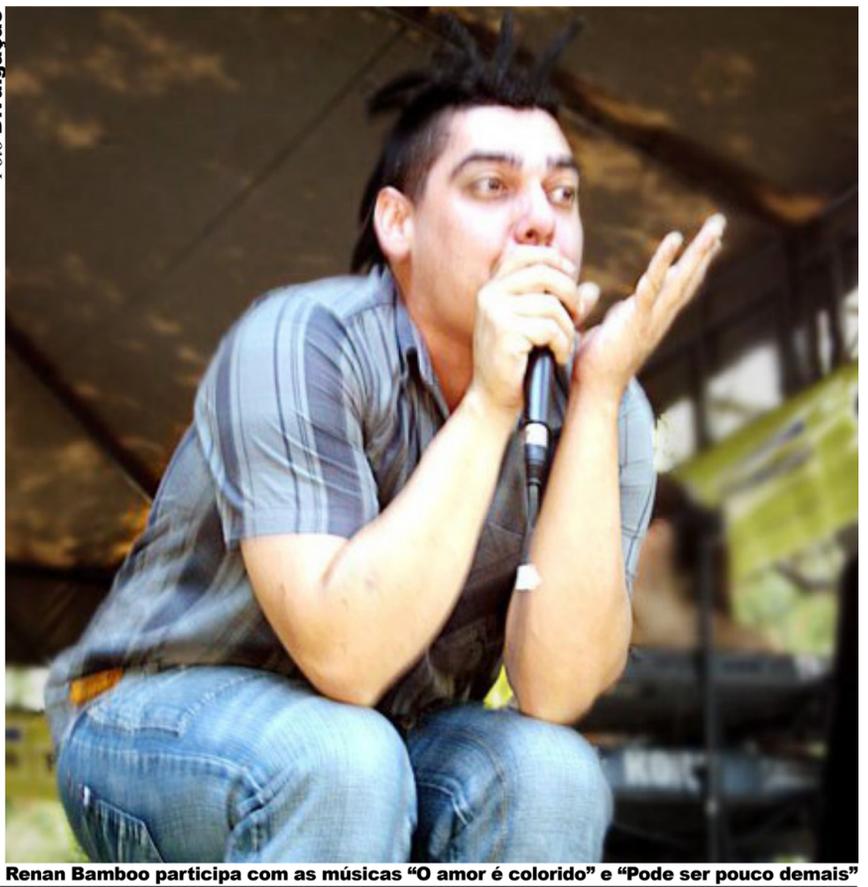
mais”.

Aprovado pelo Ministério da Cultura através da Lei Rouanet, que permite que empresas tributadas no lucro real possam destinar até 4% do imposto devido a tais projetos, o show de lançamento do CD, que estava previsto para o dia 10 de dezembro, foi adiado. O projeto precisa de captação de dinheiro. Para 2012, os organizadores do projeto pretendem realizar o show e concretizar esta primeira edição antes de junho, pois o Cantara (segunda edição) já está em fase de elaboração, e será com as bandas da cidade.

O criador do projeto afirma que “o objetivo do Cantara é ser um marco na cidade de Araraquara”. Ele também ressalta a importância de empresários da cidade investirem no material, pois o patrocínio é fundamental para que o Cantara seja concretizado.

O Cantara tem página eletrônica para o acompanhamento das novidades sobre o projeto: www.cantara.com.br.

Foto Divulgação



Renan Bamboo participa com as músicas “O amor é colorido” e “Pode ser pouco demais”